Adriana Freitas Neves
Maria Helena de Paula
Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos
(organizadores)
Amanda Gabrielle da Silva
(organizadora de área)

Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão

Blucher

Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão

© 2016 Adriana Freitas Neves, Maria Helena de Paula, Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos, Amanda Gabrielle da Silva (organizadores)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4° andar 04531-934 – São Paulo – SP – Brasil Tel 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

Estudos interdisciplinares em ciências biológicas, saúde, engenharias e gestão / organizado por Adriana Freitas Neves... [et al]. – São Paulo: Blucher, 2016. 312 p.: il.

Bibliografia ISBN 978-85-8039-161-9 (e-book) ISBN 978-85-8039-162-6 (impresso) Open Access

1. Ciências da vida 2. Saúde 3. Engenharia 4. Administração I. Neves, Adriana Freitas

16-0424

CDD 001

Índice para catálogo sistemático:

1. Conhecimentos gerais

DIRIGENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

- Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral Reitor
- Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves Vice-Reitor
- Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto Pró-Reitor de Graduação
- Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz Filho Pró-Reitor de Pós-Graduação
- Prof.^a Dr.^a Maria Clorinda Soares Fioravanti Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação
- Prof. a Dr. a Giselle Ferreira Ottoni Candido Pró-Reitora de Extensão e Cultura
- Prof. Dr. Carlito Lariucci Pró-Reitor de Administração e Finanças
- Prof. Dr. Geci José Pereira da Silva Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Técnico de Laboratório Elson Ferreira de Morais – Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária

REGIONAL CATALÃO

- Prof. Dr. Thiago Jabur Bittar Diretor
- Prof. Dr. Denis Rezende de Jesus Vice-Diretor
- Prof. Dr. Lincoln Lucílio Romualdo Coordenador de Graduação
- Prof.^a Dr.^a Maria Helena de Paula Coordenadora Geral de Pesquisa e Pós-Graduação
- Prof.^a Dr.^a Renata Alessandra Evangelista Coordenadora de Extensão e Cultura
- Prof.^a Dr.^a Élida Alves da Silva Coordenadora de Administração e Finanças

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Dr.^a Cláudia Tavares do Amaral

Prof.^a Dr.^a Cristiane da Silva Santos

Prof.^a Dr.^a Débora Machado Corrêa

Prof. Dr. Ed Carlo Rosa Paiva

Prof. a Dr. a Eliane Martins de Freitas

Prof. a Dr. a Fernanda Barros

Prof. a Dr. a Heliana Batista de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Janaina Cassiano Silva

Prof. a Dr. a Luciana Borges

Prof. Dr. Lucio Aurélio Purcina

Prof. Dr. Luiz do Nascimento Carvalho

Prof. Dr. Maico Roris Severino

Prof. Me. Manoel Messias de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Maria Rita de Cássia Santos

Prof.^a Dr.^a Neila Coelho de Sousa

Prof. M. Priscilla de Andrade Silva Ximenes

Prof. Dr. Solon Bevilácqua

Prof. Dr. Thiago Porto de Almeida Freitas

Prof. Dr. Wender Faleiro da Silva

Sobre os organizadores

Os organizadores gerais deste livro são professores da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão (UFG-RC), atuando em áreas distintas do conhecimento. A professora Adriana Freitas Neves é doutora em Genética e Bioquímica, trabalhando principalmente com marcadores moleculares para aplicação no diagnóstico e terapêutica de doenças que acometem a saúde humana e animal. A professora Maria Helena de Paula, doutora em Linguística e Língua Portuguesa, atua na área de teoria e análise linguísticas, com ênfase em estudos na interface língua e cultura, especialmente sobre o léxico do português. O professor Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos, doutor em Física-Matemática, atua no desenvolvimento de resultados rigorosos em Mecânica Estatística e Mecânica Quântica.

A organizadora de área deste livro, Amanda Gabrielle da Silva, é mestra em Química pela UFG-RC e doutoranda pelo Programa de Ciências Exatas e Tecnológicas pela UFG-RC, desenvolvendo projeto de pesquisa com foco no uso da biologia e biotecnologia para estudo de doenças virais.

Apresentação

Este heterogêneo livro é composto por 19 textos completos e atuais sobre estudos interdisciplinares em ciências biológicas, saúde, engenharias e gestão, organizados a partir dos trabalhos apresentados no III Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (III SPPGI), da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (UFG-RC) e produzido com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). De modo a facilitar a identificação dos trabalhos por similaridades entre essas diferentes áreas do conhecimento, o livro foi dividido em três partes: a primeira é composta por trabalhos da área de administração e gestão organizacional; na Parte II estão aqueles relacionados às áreas biológicas e saúde; e, por fim, na última estão os trabalhos das engenharias.

Os trabalhos da Parte I apresentam, em sua maioria, fundamentação por revisões bibliográficas acerca das temáticas da administração e gestão organizacional. Introduz essa parte o capítulo "Administração da produção nas organizações: uma breve revisão teórica", por meio do qual os autores buscaram transmitir os aspectos relevantes da dinâmica organizacional em relação à produtividade, qualidade, sistemas de produção e gestão organizacional. O capítulo seguinte, "Análise bibliométrica do comportamento do consumidor", traz abordagens sobre o comportamento do consumidor quanto ao processo de decisão de compra, tendo em vista a competitividade presente no mercado. Os autores do Capítulo 3 realizaram uma "Análise do histórico de desenvolvimento de modelos de aparelho de Inderbitzen para a confecção de tabelas comparativas", apresentando o andamento do aparelho desde a sua criação, em 1961, até novas propostas de equipamentos idealizadas por pesquisadores brasileiros.

Os Capítulos 4, 5, 6 e 8, respectivamente, "Barreiras para implantação e manutenção das práticas de *Green Supply Chain Management*", "Desenvolvimento de um instrumento de pesquisa quanto à coordenação das práticas de *Green Supply Chain*", "Ferramental de diagnóstico de práticas em *Green Supply Chain Management*" e "Proposta de um modelo de indicadores de desempenho para a

Green Supply Chain Management" trazem, em síntese, informações sobre organizações de múltiplos segmentos da indústria mundial baseadas em Green Supply Chain Management (GSCM), que inclui a implantação e conjunto de ferramentas para diagnosticar com eficiência o uso de práticas de GSCM por cadeias de suprimentos, além de desenvolverem uma proposta de modelo de indicadores de desempenho aplicados à GSCM baseada nos modelos encontrados na literatura.

O Capítulo 7, "Política econômica do FPM – 2005 a 2014: uma análise dos repasses aos municípios de Catalão-GO e Rio das Ostras-RJ", apresenta uma análise comparativa do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) a fim de demonstrar como ocorre a alocação dos recursos captados pelo governo na forma de tributos e impostos e a distribuição aos entes federativos desses municípios. Finalizando a primeira parte, o Capítulo 9, sobre "Redes sociais no Ensino Superior: uma visão da teoria contingencial", fez um mapeamento dos trabalhos publicados pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e pelo Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO) sobre as redes sociais e suas influências no Ensino Superior no Brasil.

A Parte II inicia com o Capítulo 10, "Coliformes termotolerantes em águas pluviais recebidas pelo Ribeirão Pirapitinga no município de Catalão-GO", no qual os autores buscaram determinar a densidade populacional de coliformes termotolerantes em águas pluviais direcionadas ao Ribeirão Pirapitinga na área central de Catalão-GO. No capítulo seguinte, "Etnobotânica de *Kielmeyera coriacea* Mart e Zucc", foi realizado um levantamento etnobotânico da espécie medicinal *Kielmeyera coriacea* Mart e Zucc por meio de entrevistas com moradores do município de Goiandira-GO.

Ensaios a partir da cultura vegetal e animal são apresentados nos capítulos seguintes. No estudo sobre a "Germinação e desenvolvimento *in vitro* de *Brassavola tuberculata* Hook", descrito no Capítulo 12, os autores analisaram o estabelecimento, *in vitro*, da espécie de orquídea *Brassavola tuberculata* por meio de semeadura assimbiótica visando sua conservação. No Capítulo 13, "Método simples e rápido para detecção de RNA do vírus da dengue a partir de meio de cultura", os autores apresentam brevemente uma metodologia alternativa para a conversão de RNA viral em cDNA, utilizando o meio de cultura celular diretamente na Transcrição Reversa, com o objetivo de diminuir o tempo, os custos do processo de extração e a degradação do RNA alvo.

Considerando-se as questões ambientais, os autores do Capítulo 14 iniciam a Parte III desta obra apresentando alternativas para o "Aproveitamento do rejeito da mineração de calcário utilizando a briquetagem como processo de aglomeração". O Capítulo 15 aborda a "Flotação de apatita utilizando óleo de pinhão-manso", em que esse óleo extraído por prensagem foi utilizado como coletor alternativo em testes de microflotação. De forma semelhante, o Capítulo

Apresentação 9

16 traz uma abordagem sobre a "Microflotação de apatita com óleos da polpa e da castanha de macaúba", em que os autores demonstraram, por meio de ensaios de microflotação em tubo de Hallimond, o potencial de utilização dos óleos de macaúba na flotação de apatita.

Uma "Modelagem hidráulica da rede de abastecimento de água no bairro Pontal Norte, Catalão-GO" está apresentada no Capítulo 17, no qual se realizou um estudo sobre a avaliação da rede de abastecimento de água potável no referido bairro utilizando o *software* EPANET 2.0. No Capítulo 18, "Otimização do espaço arquitetônico prisional: mapeamento sistêmico e projeto", os autores propuseram uma otimização do espaço físico de uma penitenciária, de acordo com os dados bibliográficos nacionais e internacionais que norteiam a elaboração de projetos de edificações prisionais, em função do crescente aumento do déficit de vagas no sistema carcerário brasileiro. Finalizando a coletânea e a Parte III, o Capítulo 19 traz uma "Revisão de heurísticas para minimização do tempo de fluxo em sistemas *flow shop* com tempos de *setup*", abordando problemas de programação em *flow shop* para minimização do tempo de fluxo (*flow time*) com tempos de *setup* dependente ou independente da sequência das tarefas.

Acreditamos que os trabalhos que compõem esta obra servirão de auxílio para consulta bibliográfica e proposição de novos estudos, bem como para despertar discussões acerca dos temas abordados. Boa leitura!

Os organizadores

Sumário

PAR	RTE I	••••••	19
		LO 1 – ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NAS IZAÇÕES: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA	21
1	INTI	RODUÇÃO	22
2	REFI	ERENCIAL TEÓRICO	23
	2.1	Administração da produção	23
	2.2	Sistema de administração da produção	24
	2.3	Contribuições japonesas e americanas	27
	2.4	A produção nas organizações	29
	2.5	Produtividade, competitividade e estratégia	32
3	COI	NCLUSÃO	33
RI	EFERÊ	NCIAS	33
CAF	PÍTU	LO 2 – ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO	
COI	MPO	RTAMENTO DO CONSUMIDOR	35
1	INT	RODUÇÃO	36
2	FUN	IDAMENTAÇÃO TEÓRICA	38
	2.1	Qualidade e satisfação	38
	2.2	Comportamento do consumidor	39

3	MÉTODO	3
4	QUANTIFICAÇÃO E RESULTADOS DA DISCUSSÃO	4
5	CONCLUSÃO	4
RE	eferências	4
	PÍTULO 3 - ANÁLISE DO HISTÓRICO DE	
	ENVOLVIMENTO DE MODELOS DE APARELHO DE ERBITZEN PARA A CONFECÇÃO DE TABELAS COMPARATIVAS	5
1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVO	5
3	MÉTODOS	5
5	3.1 Metodologia difundida por Inderbitzen (1961)	5
		J
	3.2 Metodologias propostas por pesquisadores brasileiros baseados no método de Inderbitzen (1961)	5
4	RESULTADOS	6
5	DISCUSSÃO	ć
6	CONCLUSÃO	ć
RE	FERÊNCIAS	ć
	PÍTULO 4 - BARREIRAS PARA IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO	
DAS	PRÁTICAS DE GREEN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT	6
1	INTRODUÇÃO	ć
2	METODOLOGIA	ć
3	RESULTADOS	ć
4	CONCLUSÃO	7
RE	FERÊNCIAS	7
	PÍTULO 5 - DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO	
	PESQUISA QUANTO À COORDENAÇÃO DAS PRÁTICAS GREEN SUPPLY CHAIN	-
	INTRODUÇÃO	·
- 1	INTRODUCAU	

2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	82
3	RESULTADOS	83
	3.1 Revisão de literatura	83
	3.2 Questionário	89
4	CONCLUSÃO	91
RI	eferências	92
Α	NEXO 1 - IMAGENS DO QUESTIONÁRIO	93
	PÍTULO 6 – FERRAMENTAL DE DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS GREEN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT	101
1	INTRODUÇÃO	102
2	METODOLOGIA DE PESQUISA	103
3	RESULTADOS E CONCLUSÕES	105
RI	eferências	107
Α	NEXO 1 - IMAGENS DO QUESTIONÁRIO	109
A 20	PÍTULO 7 - POLÍTICA ECONÔMICA DO FPM - 2005 014: UMA ANÁLISE DOS REPASSES AOS MUNICÍPIOS CATALÃO-GO E RIO DAS OSTRAS-RJ	11 <i>7</i>
1	INTRODUÇÃO	118
2	EMBASAMENTO TEÓRICO	119
	2.1 Histórico e evolução da legislação FPM no Brasil	119
	2.2 Distribuição do FPM	122
3	METODOLOGIA	124
4	RESULTADOS	125
5	CONCLUSÃO	128
RI	FFRÊNCIAS	128

1 INTRODUÇÃO 132 2 METODOLOGIA 132 3 REVISÃO DE LITERATURA 134 3.1 Medição de desempenho na cadeia de suprimentos 134 3.2 Modelos de medição de desempenho utilizados na GSCM 135 4 PROPOSTA 138 4.1 Desempenho organizacional 135 4.2 Desempenho econômico 140 4.3 Fornecedores 140 4.4 Clientes 141 4.5 Condução dos fatores externos 141 4.6 Logística 142 4.7 Gestão ambiental interna 142 5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 144 1 INTRODUÇÃO 145 1.1 Redes sociais 145 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 3 RESULTADOS 154 4 CONCLUSÃO 156		PITULO 8 – PROPOSTA DE UM MODELO DE INDICADORES DE	101
2 METODOLOGIA 134 3 REVISÃO DE LITERATURA 132 3.1 Medição de desempenho na cadeia de suprimentos 134 3.2 Modelos de medição de desempenho utilizados na GSCM 135 4 PROPOSTA 136 4.1 Desempenho organizacional 139 4.2 Desempenho econômico 140 4.3 Fornecedores 140 4.4 Clientes 141 4.5 Condução dos fatores externos 141 4.6 Logística 142 4.7 Gestão ambiental interna 142 4.7 Gestão ambiental interna 144 5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 144 1 INTRODUÇÃO 146 1.1 Redes sociais 145 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 3 RESULTADOS 154 4 CONCLUSÃO 156		EMPENHO PARA A GREEN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT	131
3 REVISÃO DE LITERATURA 134 3.1 Medição de desempenho na cadeia de suprimentos 132 3.2 Modelos de medição de desempenho utilizados na GSCM 133 4 PROPOSTA 138 4.1 Desempenho organizacional 139 4.2 Desempenho econômico 140 4.3 Fornecedores 140 4.4 Clientes 141 4.5 Condução dos fatores externos 141 4.6 Logística 142 4.7 Gestão ambiental interna 142 4 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 144 1 INTRODUÇÃO 145 1.1 Redes sociais 145 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 4 CONCLUSÃO 154 4 CONCLUSÃO 156	1	,	132
3.1 Medição de desempenho na cadeia de suprimentos 134 3.2 Modelos de medição de desempenho utilizados na GSCM 135 4 PROPOSTA 138 4.1 Desempenho organizacional 139 4.2 Desempenho econômico 140 4.3 Fornecedores 140 4.4 Clientes 141 4.5 Condução dos fatores externos 141 4.6 Logística 142 4.7 Gestão ambiental interna 142 5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 142 CAPÍTULO 9 - REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: 146 UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 3 RESULTADOS 154 4 CONCLUSÃO 156	2		134
3.2 Modelos de medição de desempenho utilizados na GSCM	3	REVISÃO DE LITERATURA	134
4 PROPOSTA 138 4.1 Desempenho organizacional 139 4.2 Desempenho econômico 140 4.3 Fornecedores 140 4.4 Clientes 141 4.5 Condução dos fatores externos 141 4.6 Logística 142 4.7 Gestão ambiental interna 142 5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 142 CAPÍTULO 9 - REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: 146 UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 152 3 RESULTADOS 154 4 CONCLUSÃO 159		3.1 Medição de desempenho na cadeia de suprimentos	134
4.1 Desempenho organizacional		3.2 Modelos de medição de desempenho utilizados na GSCM	135
4.2 Desempenho econômico 140 4.3 Fornecedores 140 4.4 Clientes 141 4.5 Condução dos fatores externos 141 4.6 Logística 142 4.7 Gestão ambiental interna 142 5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 144 UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 3 RESULTADOS 154 4 CONCLUSÃO 159	4	PROPOSTA	138
4.3 Fornecedores 140 4.4 Clientes 141 4.5 Condução dos fatores externos 141 4.6 Logística 142 4.7 Gestão ambiental interna 142 5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 142 CAPÍTULO 9 - REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: 142 UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 3 RESULTADOS 154 4 CONCLUSÃO 159		4.1 Desempenho organizacional	139
4.4 Clientes		4.2 Desempenho econômico	140
4.5 Condução dos fatores externos 141 4.6 Logística 142 4.7 Gestão ambiental interna 142 5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 142 CAPÍTULO 9 - REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 3 RESULTADOS 152 4 CONCLUSÃO 159		4.3 Fornecedores	140
4.6 Logística 142 4.7 Gestão ambiental interna 142 5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 142 CAPÍTULO 9 - REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 3 RESULTADOS 154 4 CONCLUSÃO 159		4.4 Clientes	141
4.7 Gestão ambiental interna 142 5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 144 CAPÍTULO 9 - REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 3 RESULTADOS 154 4 CONCLUSÃO 159		4.5 Condução dos fatores externos	141
5 CONCLUSÕES 144 REFERÊNCIAS 142 CAPÍTULO 9 - REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: 147 UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 148 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 154 3 RESULTADOS 152 4 CONCLUSÃO 159		4.6 Logística	142
REFERÊNCIAS		4.7 Gestão ambiental interna	142
CAPÍTULO 9 - REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL	5	CONCLUSÕES	144
UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 152 3 RESULTADOS 152 4 CONCLUSÃO 159	RE	FERÊNCIAS	144
UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 152 3 RESULTADOS 152 4 CONCLUSÃO 159			
UMA VISÃO DA TEORIA CONTINGENCIAL 147 1 INTRODUÇÃO 148 1.1 Redes sociais 149 1.2 Teoria da Contingência Estrutural 151 1.3 Organizações de Ensino Superior 152 2 MÉTODO 152 3 RESULTADOS 152 4 CONCLUSÃO 159	CAP	ÝTULO 9 – REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR:	
1.1 Redes sociais1491.2 Teoria da Contingência Estrutural1511.3 Organizações de Ensino Superior1522 MÉTODO1543 RESULTADOS1544 CONCLUSÃO159			147
1.2 Teoria da Contingência Estrutural1511.3 Organizações de Ensino Superior1522 MÉTODO1543 RESULTADOS1544 CONCLUSÃO159	1	INTRODUÇÃO	148
1.3 Organizações de Ensino Superior		1.1 Redes sociais	149
2 MÉTODO		1.2 Teoria da Contingência Estrutural	151
3 RESULTADOS		1.3 Organizações de Ensino Superior	152
4 CONCLUSÃO	2	MÉTODO	154
4 CONCLUSÃO	3	RESULTADOS	154
REFERÊNCIAS	4		159
	RE	eferências	160

PAF	RTE II	163
	PÍTULO 10 – COLIFORMES TERMOTOLERANTES EM ÁGUAS	
	VIAIS RECEBIDAS PELO RIBEIRÃO PIRAPITINGA NO NICÍPIO DE CATALÃO-GO	165
1	~	167
•	MATERIAIS E MÉTODOS	168
Z	2.1 Área de estudo	
	2.1 Area de estudo	168
		171
	2.3 Análise de coliformes termotolerantes	
3		172
4		174
	CONCLUSÃO	175
R	eferências	175
	PÍTULO 11 – ETNOBOTÂNICA DE <i>KIELMEYERA CORIACEA</i> RT E ZUCC	1 <i>77</i>
	INTRODUÇÃO	177
	·	
2		
	2.1 Área do estudo	181
	2.2 Métodos etnobotânicos	183
	2.3 Métodos químicos	185
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	187
	PÍTULO 12 – GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO <i>IN VITRO</i> BRASSAVOLA TUBERCULATA HOOK	199
1	INTRODUÇÃO	200
	1.1 Biologia das orquídeas	200
	1.2 Conservação <i>in vitro</i>	201

	1.3	Cultivo in vitro	202
	1.4	Germinação ao desenvolvimento inicial	202
2	MA	TERIAIS	203
	2.1	Material vegetal	203
	2.2	Desinfestação e inoculação <i>in vitro</i>	204
	2.3	Delineamento experimental	204
3	RES	ULTADOS E DISCUSSÃO	205
4	COI	NCLUSÃO	208
RE	FERÊ	NCIAS	208
		.O 13 – MÉTODO SIMPLES E RÁPIDO PARA DETECÇÃO	011
		DO VÍRUS DA DENGUE A PARTIR DE MEIO DE CULTURA	211
1	INTI	RODUÇÃO	212
	1.1	Aspectos históricos e epidemiológicos da dengue	212
	1.2	Características do vírus	214
	1.3	Isolamento e purificação do RNA viral	215
2	OBJ	ETIVO	217
3	MA	TERIAIS E MÉTODOS	217
	3.1	Cultura de células: clone C6/36 - larva de <i>Aedes albopictus</i>	217
	3.2	Inoculação do vírus da dengue (DENV): sorotipos 1-4 em C6/36	217
	3.3	Extração e Transcrição Reversa do RNA viral em DNA complementar (cDNA)	218
	3.4	Reação em Cadeia da Polimerase (PCR)	218
4	RES	ULTADOS E DISCUSSÃO	218
	4.1	Inoculação do vírus da dengue em cultura de células C6/36	218
	4.2	Extração do RNA viral e PCR	219
5	COI	NCLUSÃO	221
RE	EFERÊ	NCIAS	222

PAR	TE III	225
	ÍTULO 14 - APROVEITAMENTO DO REJEITO DA MINERAÇÃO CALCÁRIO UTILIZANDO A BRIQUETAGEM COMO	
PRO	CESSO DE AGLOMERAÇÃO	227
1	INTRODUÇÃO	229
2	METODOLOGIA	230
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	232
4	CONCLUSÃO	236
RE	FERÊNCIAS	237
CAP De p	ÍTULO 15 – FLOTAÇÃO DE APATITA UTILIZANDO ÓLEO PINHÃO-MANSO	239
1	INTRODUÇÃO	240
2	METODOLOGIA	242
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	243
4	CONCLUSÃO	246
RE	FERÊNCIAS	246
	ÍTULO 16 - MICROFLOTAÇÃO DE APATITA COM ÓLEOS POLPA E DA CASTANHA DÉ MACAÚBA	249
1	INTRODUÇÃO	250
2	MATERIAIS E MÉTODOS	254
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	256
4	CONCLUSÃO	258
RE	FERÊNCIAS	259
	ÍTULO 17 - MODELAGEM HIDRÁULICA DA REDE DE STECIMENTO DE ÁGUA NO BAIRRO PONTAL NORTE,	
	ALÃO-GO	261
1	INTRODUÇÃO	262

	2	MET	ODOLOGIA	263
		2.1	Dados iniciais de projeto	264
		2.2	Simulação estática	268
	3	RESU	ULTADOS	269
	4	CO1	NCLUSÃO	271
	RE	FERÊ	NCIAS	273
			.O 18 – OTIMIZAÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO AL: MAPEAMENTO SISTÊMICO E PROJETO	275
	1	INTE	RODUÇÃO	276
	2	EVC	DLUÇÃO DO SISTEMA E DA ARQUITETURA PRISIONAL	278
	3	HIST	TÓRICO E CONDIÇÃO ATUAL DAS PRISÕES BRASILEIRAS	280
	4	MET	ODOLOGIA	283
	5	RES	ULTADOS	285
		5.1	Mapeamento sistêmico da literatura	285
		5.2	Diretrizes para a arquitetura prisional	288
		5.3	Otimização do espaço penitenciário e proposta de um modelo de cela	294
	CC	ONC	LUSÃO	298
	RE	FERÊ	ncias	299
DC	1	ΓΕΜΙ	.O 19 – REVISÃO DE HEURÍSTICAS PARA MINIMIZAÇÃO PO DE FLUXO EM SISTEMAS <i>FLOW SHOP</i> COM DE <i>SETUP</i>	303
	1		RODUÇÃO	304
			ISÃO DA LITERATURA	306
	_		Análise da literatura	307
	3		NCLUSÃO	310
			NCIAS	311